

## Beleza

## VOCÊ QUER ENVELHECER

Quem pode e gosta de cuidar da aparência consegue cruzar os 60 muito bem — desde que respeite seus limites

SILVIA ROGAR

Cada vez mais precisa, sutil e natural, a cirurgia plástica anti-envelhecimento tornou-se recurso indispensável para quem vive da boa aparência ou simplesmente gosta de esconder a idade que tem e dispõe dos recursos para isso. Aliada a cremes e procedimentos estéticos cada vez mais sofisticados, a mulher que já passou dos 60 pode muito bem continuar bonita, viçosa e elegante — com certo empenho, claro, mas pode. O mais difícil mesmo, a essa altura da vida, é achar o perfeito equilíbrio entre, de um lado, não fazer nada e ficar velha — opção de Brigitte Bardot, a beleza francesa que hoje, aos 75 anos, expõe todas as rugas e manchas de quem não passou pelo bisturi — e, de outro, fazer tudo e virar outra pessoa — a triste escolha de Ursula Andress, beleza fulgurante que embasbacou James Bond e que agora, aos 74 anos, causa espanto por motivos bem diversos. Encontrar um meio-termo, ou seja, recorrer às providências disponíveis sem mudar de expressão, é fato raro e louvável; palmas, portanto, para a inglesa Helen Mirren, que aos 64 anos muito bem vividos não mostra a idade que tem, nem pretende mostrar uma idade que há muito tempo não tem. “Da mesma forma que a maneira de se vestir fica mais discreta com a idade, as intervenções na face têm de ser mais sutis. Senão, podem ser tão perigosas quanto sair de minissaia ou barriga de fora aos 70 anos”, compara a chefe da equipe de cirurgia plástica da Clínica Ivo Pitanguy, Bárbara Machado.

O maior risco, para a mulher que acumula plástica em cima de plástica e procedimento atrás de procedimento, é aos poucos ir se concentrando nos detalhes, perdendo a visão do conjunto (veja o quadro na pág. 120). “Quando as maçãs estão murchas, ela só presta atenção naquela parte e exagera no vo-

lume. Ou, tipicamente, extrapola no tamanho dos lábios. Se o médico sugere alguma alteração, porque o conjunto fica grotesco, ela resiste”, diz o cirurgião plástico Volney Pitombo. Na opinião dos médicos, existe uma cota máxima para o estica e puxa ao longo da vida. Em nome de certa naturalidade, eles não recomendam mais do que três liftings, com intervalos de dez anos entre cada um. Quem começou aos 40 e repetiu a dose aos 50 terá, no máximo, uma única chance nas décadas seguintes. Nas pálpebras, alvo preferencial das fãs da plástica (“Só uma puxadinha de nada”), recomenda-se mexer com cautela. “Em casos extremos, quando se tira pele demais, a mulher dorme com os olhos praticamente abertos”, adverte Bárbara. Especialistas apresentados a fotos de Helen Mirren são unânimes em elogiar seu lifting (sim, ela evidentemente fez um, ou mais de um), que resultou num pescoço rejuvenescido e na linha da mandíbula bem definida — coisa que nem genética privilegiada, nem terapias com laser e cremes poderosos proporcionariam na idade que tem. “Apesar de ter um pouco de rugas na região dos olhos, as bolsas em torno deles foram muito bem retiradas. E o melhor: existe harmonia entre colo e face. Os dois estão com a pele num estado muito similar”, analisa o cirurgião Paulo Müller, do Rio de Janeiro. Além disso, Helen sabe realçar o que tem de melhor, valorizando com cores fortes os lábios — cheios na medida certa — e não usando tons escuros nos olhos, o que pode deixar a expressão mais pesada.

Outro aviso dos especialistas a quem já cruzou a linha dos 60: Botox e preenchimentos deixam de fazer milagres. A toxina botulínica tem efeitos limitados numa musculatura sujeita a décadas de estresse, e a injeção em excesso do produto resulta em uma aparência artificial, paralisada, sem ex-



...ASSIM



74  
ANOS

RODRIGUE BARRELO/GETTY IMAGES  
ENZO ANGILERI



MAIS OU  
MENOS LISO  
*Variações  
sobre o bisturi:  
Brigitte, que  
nunca usou,  
Ursula, que  
usou demais, e  
Helen, que fez  
a coisa certa*

64  
ANOS

...ASSIM

...OU ASSIM?

## Beleza

### Os exageros mais comuns

Concentrar esforços em um único ponto, esquecendo o resto do rosto, pode piorar a aparência

#### Boca

**Exagero:** inflar até tirar toda e qualquer ruguinha

**Resultado:** lábios desproporcionais aos ossos da face, que já perderam projeção nessa idade



#### Maçãs do rosto

**Exagero:** volume demais, com preenchimentos e reposicionamento de gordura

**Resultado:** projeção malar que chama atenção num rosto que, em geral, perdeu gordura

#### Pálpebras

**Exagero:** retiradas sucessivas de pele

**Resultado:** os olhos ficam tão puxados que às vezes não se fecham ao dormir



#### Testa

**Exagero:** puxar demais em liftings e ainda aplicar Botox

**Resultado:** a linha capilar sobe, dando a impressão de perda de cabelo

pressão. Um rosto assim de Ursula Andress, com sua testa lisa como a de um bebê e ainda por cima gigantesca, sinal da tração de plásticas consecutivas, e seus lábios na medida de Angelina Jolie — nada que lembre a primeira e inimitável Bond Girl saindo do mar, de biquíni, em *007 Contra o Satânico Dr. No*. "O preenchimento a que Ursula se submeteu é incompatível com sua faixa etária, principalmente porque ela tem

papada e um contorno feio da mandíbula", diz Paulo Müller. Bárbara acrescenta: "Uma testa como essa deveria passar por um implante de cabelos. Tiraria um pouco do estigma das plásticas". Em faixa semelhante de idade, Raquel Welch, 70 anos em setembro, também se reformulou ao longo dos anos, mas com muito mais critério e atenção às proporções. Jura de pezinhos juntos que nunca fez plástica. "Cirurgia não funciona. Indispensável é um programa de exercícios. Faço ginástica todo dia", informa aos descrentes. Rosto lisinho, pele sedosa, cabelo bem cuidado, dentes revestidos de porcelana, ela parece uma mocinha, e se mostra muito satisfeita com essa improvável condição. "Raquel se comporta como a maioria das mulheres que está satisfeita com o próprio vi-

sual: eleva o queixo e o nariz e tem uma postura mais atrevida. Postura, aliás, é fundamental. As que não toleram o envelhecimento adotam uma atitude mais acanhada e evitam muitas expressões faciais", aponta Paulo Müller. Solenemente indiferente a toda essa movimentação, Brigitte Bardot, bem resolvida e irreconhecível ativista na defesa dos animais, mostra a idade a quem quiser ver. Ainda bem, porque, se um dia acordasse mais preocupada com as rugas do que com a pele de raposas e chinchilas, o bisturi não conseguiria fazer muito. "O resultado nunca seria tão bom quanto o de uma plástica feita aos 50 anos. Na idade dela, não é possível remover tanta flacidez, e certas características não podem mais ser recuperadas", diz a cirurgiã Bárbara.



**BARBIE AOS 69** Raquel: postura de quem gosta do que vê no espelho